

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

COMUNICAÇÃO DE ENGAJAMENTO (COE) 2016

Outubro/2016

São Paulo, 28 de outubro de 2016.

Para as partes interessadas:

Tenho o prazer de confirmar que o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social reafirma o seu apoio ao Pacto Global das Nações Unidas e da sua missão em promover a sustentabilidade corporativa nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

Nesta Comunicação de Engajamento, descrevemos nossas ações para apoiar continuamente o Pacto Global e seus princípios para nos envolver com a iniciativa. Também nos comprometemos a compartilhar essas informações com as partes interessadas, utilizando nossos principais canais de comunicação.



Jorge Abrahão

Diretor-Presidente

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Este relatório de Comunicação e Engajamento - COE tem como objetivo demonstrar as ações do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social em suporte aos princípios do Pacto Global, bem como apresentar seus resultados.

O relatório está dividido em 6 secções:

- I. Indicadores Ethos*
- II. Programa Cadeia de Valor*
- III. Integridade*
- IV. Direitos Humanos*
- V. Clima*
- VI. Conferência Ethos*

Em cada secção estão relatadas as principais ações no tema e os principais resultados alcançados.

I. INDICADORES ETHOS

Princípios do Pacto Global relacionados



Os Indicadores Ethos são uma ferramenta de gestão que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) em suas estratégias de negócio, de modo que esse venha a ser sustentável e responsável. A ferramenta é composta por um questionário que permite o autodiagnostico da gestão da empresa e um sistema de preenchimento on-line que possibilita a obtenção de relatórios, por meio dos quais é possível fazer o planejamento e a gestão de metas para o avanço da gestão na temática da RSE/Sustentabilidade.

A atual geração dos Indicadores Ethos, apresenta uma nova abordagem para a gestão das empresas e procura integrar os princípios e comportamentos da RSE com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se num conceito de negócios sustentáveis e responsáveis ainda em desenvolvimento. Além de ter maior integração com as diretrizes de relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI), com a Norma de Responsabilidade Social ABNT NBR ISO 26000, CDP, e outras iniciativas.

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, auxiliando a definição de estratégias, políticas e processos. Embora traga medidas de desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social, esta ferramenta não se propõe a medir o desempenho das empresas nem reconhecer empresas como sustentáveis ou responsáveis.

Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

2014

No ciclo que se encerrou em agosto de 2014, a principal ferramenta de gestão do Instituto Ethos foi utilizada por cerca de 600 empresas, das quais 390 geraram seu Relatório de Diagnóstico. Durante o ano, foram realizadas 25 oficinas e 11 palestras sobre a aplicação dos Indicadores, tanto na sede do Ethos quanto em empresas e entidades empresariais de várias partes do país. Também foram feitos quatro webinars sobre o tema.

No primeiro semestre de 2014, foram disponibilizadas duas novas funcionalidades no sistema on-line dos Indicadores Ethos: o Módulo de Planejamento, que permite à empresa definir metas e ações para a

gestão da sustentabilidade; e o Relato de Sustentabilidade, que possibilita gerar um documento editável pelo qual a empresa pode divulgar suas práticas sustentáveis.

Nos dias 13 e 14 de maio de 2014, o Instituto Ethos e a Asociación Nacional de Economistas y Contadores de Cuba (Anec) organizaram, em Havana, o I Workshop de Desenvolvimento de Indicadores para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, iniciativa que contou com o apoio da Fundação Avina e da Embaixada do Canadá em Cuba. Essa oficina faz parte do esforço para implementar o projeto Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Local em Cuba, liderado pela Anec.

Também em maio de 2014, o diretor-presidente Jorge Abrahão participou, em Buenos Aires, do lançamento do Indicadores Ethos-IARSE, primeira edição em espanhol dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Atualmente, o sistema já está disponível para empresas da Argentina, do Equador e do Paraguai.

2015

No ciclo de 2015, 273 empresas utilizaram a ferramenta dos Indicadores Ethos.

Nos meses de fevereiro, abril, maio, junho, setembro e novembro, foram oferecidas as Oficinas “Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis”. O objetivo foi apresentar o conteúdo dos Indicadores Ethos que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial em suas estratégias, de modo a tornar seus negócios sustentáveis e responsáveis.

Nos meses de abril e agosto aconteceram os webinars “Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis”. O objetivo foi apresentar o conteúdo dos Indicadores Ethos que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial em suas estratégias, de modo a tornar seus negócios sustentáveis e responsáveis.

Em outubro aconteceu a Oficinas “Oficina dos Indicadores Ethos-MM360 para Promoção da Equidade de Gênero”. O objetivo foi discutir sobre a construção dos indicadores Ethos-MM 360 que alinhados aos Princípios de Empoderamento da Mulher da ONU, têm como objetivo estimular a promoção da diversidade, com foco na equidade de gênero nas empresas, bem como oferecer orientação sobre como incorporar essa questão no cotidiano corporativo e nas estratégias de negócio, e identificar boas práticas que possam ser replicadas.

II. PROGRAMA CADEIA DE VALOR

Princípios do Pacto Global relacionados



O Programa visa desenvolver a cadeia de valor das empresas, seja alinhando práticas, seja na gestão de riscos e geração de oportunidades.

Num ambiente de mercado cada vez mais exigente, desenvolver a cadeia de valor pode ir além de alinhar suas práticas socialmente responsáveis e de identificar e gerir eventuais impactos. É também uma forma de antecipar riscos, gerar novas oportunidades de negócio e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

É para isso que o Instituto Ethos desenvolveu o Programa Indicadores Ethos na Cadeia de Valor, que conta com etapas que podem ser adaptadas de acordo com a necessidade de sua empresa.

Entre os benefícios destaca-se a melhor conformidade com normas e regulações; o desenvolvimento de melhores relações comerciais (cliente > fornecedor > cliente) e o aumento da cultura de responsabilidade junto à sua esfera de influência

Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

Seguindo a principal estratégia de mobilização em 2015, em julho iniciou o Programa Nacional de Integridade com a Unimed do Brasil, com 29 Unimeds participantes. O Programa Cadeia de Valor da Fiat contou 28 empresas participantes.

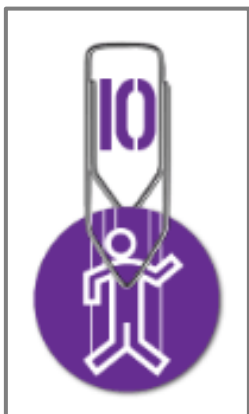
Em setembro, foi firmado um acordo com o Sebrae-RN para desenvolvimento de indicadores para micro e pequenas empresas, que serão lançados em 2016 como instrumento de desenvolvimento da sustentabilidade nas cadeias de valor.

A estratégia tem se mostrado efetiva, tanto do ponto de vista do número de empresas participantes, como em relação à receita gerada, e será reforçada ao longo de 2016.

Outra novidade foi a criação do Fórum de Consultores, que visa fortalecer a relação do Instituto Ethos com consultores e profissionais de sustentabilidade no âmbito do Programa Indicadores Ethos e identificar ações que possam ser realizadas conjuntamente.

III. INTEGRIDADE

Princípios do Pacto Global relacionados



Os valores éticos e de integridade são premissas do modelo econômico preconizado pelo Ethos, que não se viabilizará num ambiente que favoreça privilégios oportunistas e acumulação de poder. A prática da economia de acordo com padrões éticos elevados implica combate à corrupção e à impunidade, valorização da transparência, estímulo à concorrência leal e à cooperação e respeito às leis e às regras de negócio.

Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

2014

Em 2014, vale destacar as ações relacionadas ao projeto Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios, que tem o apoio da *Siemens Integrity Initiative*. Os principais produtos desenvolvidos pelos Jogos Limpos foram os Indicadores de Transparência Municipal, lançados em 2012, e os Indicadores de Transparência dos Estados, iniciados no ano seguinte, criados para que a sociedade possa acompanhar os avanços, ou retrocessos, da abertura das contas públicas dos Estados e das prefeituras das cidades-sede da Copa de 2014.

Tais indicadores foram apresentados durante os seminários “Transparência na Copa 2014: Como Está Esse Jogo? ”, realizados em todas as cidades-sede do evento. A série culminou em maio deste ano, com o Seminário “Balanço da Copa 2014: Como Está Esse Jogo? ”, no Rio de Janeiro, quando o Ethos e seus parceiros fizeram um amplo levantamento dos preparativos para o megaevento nas questões relacionadas a integridade, direitos humanos e meio ambiente.

Um importante legado dos Jogos Limpos é o projeto Cidade Transparente, que o Ethos coordena, em parceria com várias organizações da sociedade civil, como a Transparência Hacker e a Amarribo Brasil. Essa iniciativa pretende dar continuidade aos Indicadores de Transparência Municipal, ampliando-os para todas as capitais estaduais e o Distrito Federal.

Ainda no âmbito dos Jogos Limpos, o Instituto Ethos e a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU lançaram, no dia da abertura da Copa da Fifa (12/6), a publicação Combatendo a Corrupção no Patrocínio Esportivo e nas Ações de Hospitalidade – um Guia Prático, versão em português de *Fighting Corruption in Sport Sponsorship and Hospitality*. Desenvolvido para auxiliar as empresas no investimento em campeonatos esportivos, o guia busca contribuir com a prevenção da corrupção nesse tipo de ação de marketing.

Outro destaque no tema da integridade em 2014 foram as duas edições do Workshop de Compliance e Mitigação de Risco, promovido pelo Ethos e pela Rede Brasileira do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), uma em maio, em Curitiba, e a outra em novembro, na Estação Sustentabilidade da HSM Expomanagement.

Os workshops contaram com a presença de representantes de dezenas de empresas, que participaram de uma oficina com um passo a passo para a implantação de sistemas de compliance. A edição de novembro contou ainda com a participação de Georg Kell, diretor-executivo do Pacto Global do ONU, que fez a abertura do workshop.

Em 29 de janeiro, entrou em vigor a Lei 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção, que contou com pleno apoio do Ethos e de suas associadas. Após a aprovação da lei, o Ethos coletou entre as signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e contra Corrupção subsídios para a elaboração do decreto federal e encaminhou diversas sugestões à Controladoria-Geral da União (CGU) sobre parâmetros e critérios essenciais a considerar para aplicação de multa e avaliação dos sistemas de integridade (compliance) das empresas. Em junho, o Ethos, em nome das signatárias do Pacto, enviou ofício ao ministro da Casa Civil, Aloísio Mercadante solicitando a publicação do decreto regulamentador da lei.

Em 21 de agosto, o Ethos lançou a cartilha “A Responsabilidade Social das Empresas no Processo Eleitoral – Edição 2014”, que faz parte de uma série histórica iniciada em 2000, com uma publicação a cada ano eleitoral. Além de orientar as empresas quanto ao seu papel no processo eleitoral e no financiamento político, bem como na adoção de medidas de integridade e combate à corrupção, esta edição informa que empresas fazem as doações a partidos ou campanhas eleitorais e, pela primeira vez, discrimina como são gastas as doações das campanhas.

Em dezembro, a Secretaria de Transparência do Senado apresentou ao presidente da casa o projeto de criação do Índice de Transparência do Poder Legislativo, inspirado nos Indicadores de Transparência Municipal e Estadual desenvolvidos pelo Instituto Ethos. Pela proposta,

o Senado, a Câmara dos Deputados, as assembleias legislativas estaduais, a Câmara Distrital e as câmaras de vereadores poderão ser avaliadas quanto à disponibilização dos dados sobre as atividades legislativas e administrativas, a participação popular e o respeito à Lei de Acesso à Informação.

A Amarribo Brasil, com apoio do Instituto Ethos, da Transparência Internacional (TI) e da agência de cooperação alemã GIZ, realizou, em fevereiro, o seminário “Transparência Corporativa: Como Está o Desempenho das Multinacionais nos Mercados Emergentes”. No evento, a TI apresentou os resultados do estudo que realizou em outubro de 2013 com as 100 multinacionais (13 brasileiras) que mais cresceram entre as companhias de 16 países emergentes. Em seguida, houve um debate entre os participantes, no qual foram listados alguns obstáculos que precisam ser superados para uma gestão mais transparente.

Em março, o diretor-presidente do Ethos, Jorge Abrahão, fez palestra na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, durante a 23ª Reunião do Comitê de Peritos do Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção Interamericana contra a Corrupção (Mesicic). Essa convenção é um instrumento de combate a toda forma de corrupção no exercício das funções públicas ou especificamente vinculadas a esse exercício.

No dia 10 de dezembro, Jorge Abrahão e Marina Ferro, coordenadora de Políticas Públicas do Ethos, participaram do evento que comemorou o décimo aniversário do 10º Princípio do Pacto Global da ONU, aquele que preconiza que “as empresas devem lutar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo suborno e extorsão”. Em sua apresentação, Abrahão abordou os progressos obtidos na gestão das empresas pelo Pacto Empresarial pela Integridade e contra a

Corrupção, bem como o papel que o Grupo de Trabalho do Pacto tem desempenhado para influenciar políticas públicas no país, como a aprovação da Lei da Ficha Limpa e da Lei 12.846/13 (Lei Anticorrupção).

2015

Os focos da atuação em Integridade em 2015 foram na implementação da Lei Anticorrupção, tramitação do PL sobre defesa de interesses (lobby), disseminação do novo Cadastro Empresa Pró-Ética e apoiou a produção e lançamento do Guia Temático: Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção.

O novo Pró-Ética é um cadastro, de adesão voluntária, que tem como objetivo consolidar uma lista das empresas mais éticas do país, avaliando quais as medidas adotadas para promover a transparência no ambiente corporativo e contribuindo para a construção de programas consistentes de integridade, além de conscientizar o setor empresarial sobre a necessidade de se posicionar de modo contundente em defesa da responsabilidade social. A iniciativa, criada em 2010 e reformulada após a regulamentação da Lei Anticorrupção (12.846/13), em março de 2015, reconhece as instituições comprometidas com o combate à corrupção. O Instituto Ethos integra o Comitê Gestor do Cadastro Pró-Ética junto outras 9 instituições.

A edição de 2015 do cadastro registrou um recorde de inscrições: foram 97 empresas inscritas, das quais 56 enviaram o questionário no prazo. Isso é um grande indício de as companhias conhecem o valor e a credibilidade desse programa e estão se envolvendo, cada vez mais, com o tema da integridade.

Em julho, foi lançado o “Guia Temático: Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção dos Indicadores Ethos”. Trata-se de uma ferramenta de gestão derivada dos Indicadores Ethos pela qual as empresas poderão acompanhar a evolução de suas práticas relacionadas à integridade e ao combate à corrupção.

O novo guia será utilizado também para o monitoramento dos compromissos assumidos pelas signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, as quais devem aplicá-lo anualmente como um dos requisitos para permanecerem no Pacto.

A ferramenta é resultado do trabalho de atualização da antiga Plataforma de Monitoramento do Pacto Empresarial, que passa a incorporar as recentes mudanças que ocorreram na legislação, como a introdução da Lei da Empresa Limpa (Lei nº 12.846/2013). Passa também a conversar com outras iniciativas propositivas nesse campo, seguindo a metodologia já consolidada dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, que, além de permitir que a empresa faça um diagnóstico de sua situação em relação ao tema, apresenta um caminho para que ela evolua em suas práticas.

Em 2015, 93 empresas preencheram o Guia Temático sendo 60 de grande porte, 23 de médio porte, 9 de pequeno porte e 1 microempresa, distribuídas em todo Brasil, 2 da região norte, 4 do nordeste, 5 do centro-oeste, 6 do sudeste e 21 da região sul.

Outro destaque de 2015, foi o apoio do Instituto Ethos a iniciativa de conselheiros e conselheiras da sociedade civil que integram o Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção da CGU em defesa da manutenção do status de ministério para a Controladoria-Geral da União (CGU).

Celina Carpi e Jorge Abrahão, respectivamente presidente do Conselho Deliberativo e diretor-presidente do Instituto Ethos entregaram em mãos da presidente Dilma Rousseff carta assinada por várias lideranças e organizações da sociedade civil e empresariais, dia 26/9, em Nova York, na realização da Assembleia Geral da ONU.

A manutenção do status de ministério envia à sociedade brasileira a mensagem de que a agenda de transparência e combate à corrupção do governo federal continua sendo prioritária para a Presidência da República.

Também em 2015, o Ministério da Justiça e a CGU abriram um processo de diálogo para escutar as organizações da sociedade civil sobre o tema de combate à corrupção. Foram realizados alguns encontros em 2015 com este propósito e, o Ethos junto com outras organizações, tiveram a oportunidade de levar propostas para serem incorporadas nas estratégias de ação destes órgãos.

Cabe ressaltar que todas as propostas levadas pela sociedade civil foram contempladas no plano de ação 2016. Destaca-se a ação 5 que introduz programas de integridade como critério para contratações públicas, ainda sem definição sobre como essa incorporação se dará na prática, mas é uma bandeira que o Instituto Ethos vem levantando há tempos como medida de reconhecimento e vantagem econômica para empresas com programas de integridade.

Uma medida como esta, que coloca como critério de desempate em contratações públicas o fato da empresa ter um programa de integridade, é algo positivo para o mercado, pois sinaliza a competição justa e coloca critérios éticos como diferencial na contratação,

estimulando ainda empresas a desenvolverem programas de integridade.

Nos acordos setoriais foi lançado o chamado de Ética Saúde acordo entre Importadores, Distribuidores e Fabricantes de Dispositivos Médicos, trata-se de uma iniciativa da Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Implantes (Abraidi) e do Instituto Ethos, que reúne as principais empresas do setor de dispositivos médicos no Brasil. Essa ação é fruto de mais de dois anos de conversas entre o Ethos e a Abraidi.

Entre seus principais objetivos estão: a incorporação da ética à cultura empresarial; a construção de uma concorrência justa e transparente; a adoção de princípios éticos que garantam práticas lícitas; a garantia de segurança do paciente; e o fortalecimento da integridade na relação entre paciente e médico e entre fornecedores, hospitais e estabelecimentos da saúde.

No dia 10 de junho de 2015, mais 130 empresas assinaram o acordo. Esse foi o primeiro acordo assinado no País com o objetivo claro de melhorar as práticas do setor com vistas a incorporar princípios de ética e integridade, tornando-se um marco importante no combate à corrupção.

A criação do Ética Saúde demonstra que empresas concorrentes podem, sim, sentar-se numa mesma mesa para unir esforços pela melhoria do setor e contribuir com os avanços do País na agenda da integridade. O acordo pode, também, servir de referência para a mobilização de outros setores, colaborando para o avanço da economia e atendendo às demandas de toda a sociedade.

Ainda na linha dos acordos setoriais, em 2015 nasceu o “Pacto pelo Esporte” que é um acordo entre as empresas patrocinadoras do esporte brasileiro que tem o objetivo de contribuir para a cultura e a prática de uma gestão profissional, moderna e eficiente do segmento. A iniciativa, inédita no mundo, foi promovida pela Atletas pelo Brasil, juntamente com o Instituto Ethos e o LIDE Esporte, e com o apoio do Mattos Filho Advogados.

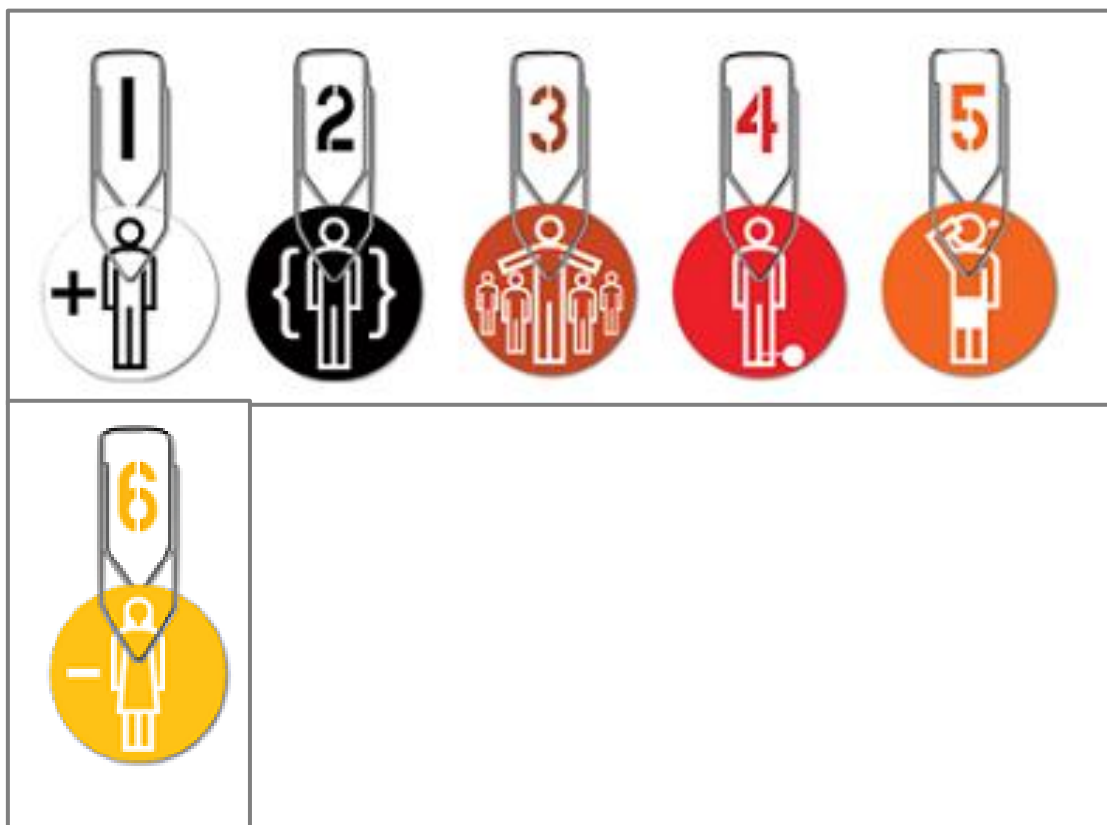
O acordo é voluntário e defini regras e mecanismos nas relações de investidores com entidades esportivas (confederações, federações e clubes). As cláusulas da autorregulamentação foram estipuladas pelas companhias participantes do grupo de trabalho do Pacto e tratam das novas condições nas áreas de gestão, governança e transparência para efetivação dos patrocínios feitos pelas empresas às entidades.

A Conferência Ethos 2015 teve como um de seus grandes eixos a questão da integridade e do combate à corrupção com ao menos sete painéis discutindo diferentes temas.

Dentre eles, o evento iniciou com a atividade de abertura discutindo o papel das empresas no combate à corrupção e teve a presença do desembargador federal Fausto De Sanctis, do jurista alemão Andreas Pohlmann, da Presidente do Conselho Deliberativo do Ethos, Celina Carpi, e do Diretor-Presidente do Ethos, Jorge Abrahão; contou com a palestra “O combate à corrupção como condição para o desenvolvimento econômico”, ministrada pelo Ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, Valdir Simão; e a mesa “Fortalecendo o sistema nacional de integridade”, cujo tema se refere à publicação do Sistema Nacional de Integridade, iniciada em 2014 em parceria com a Transparência Internacional e financiada pelo Global Compact e pela Siemens Integrity Initiative.

IV. DIREITOS HUMANOS

Princípios do Pacto Global relacionados



Contribuir com a promoção dos direitos humanos é um dos principais objetivos da atuação do Instituto Ethos, que vem desenvolvendo iniciativas nesse tema relacionadas sobretudo a três aspectos: a valorização da diversidade nas empresas, o combate ao trabalho escravo e a promoção do trabalho decente.

Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

2014

Entre as realizações do Ethos nesse aspecto, em 2014, está a Oficina sobre Mecanismos de Reclamação e Diálogo para Públicos Externos,

que o Grupo de Trabalho Empresas e Direitos Humanos promoveu em março. Na ocasião, os participantes discutiram como implementar canais de diálogo, como utilizar esses canais para mapear, prevenir e mitigar riscos e como remediar casos com públicos externos. Para isso, foram analisadas e sistematizadas as melhores práticas das empresas.

Outro destaque nesse tema foi o convênio que o Ethos firmou com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SMPIR) para produzir uma nova edição da pesquisa Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas. Graças a essa parceria, o estudo contará com um caderno especial sobre o perfil das empresas fornecedoras na prefeitura paulistana.

Em maio, houve o lançamento, do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto), uma parceria entre o Instituto Ethos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Observatório Social, a ONG Repórter Brasil e as empresas A.Maggi, Cargill, C&A, Carrefour, Eletrobras Eletronorte, Pernambucanas e Walmart Brasil.

Também em maio, o Senado aprovou por unanimidade a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 57- A/1999, promulgada no mês seguinte. O Ethos e suas associadas, em parceria com o InPacto, deram amplo apoio à medida. Conhecida como PEC do Trabalho Escravo, ela altera o artigo 243 da Constituição Federal para permitir a expropriação de propriedades rurais ou urbanas daqueles contra os quais for comprovada a exploração de trabalho escravo, sem qualquer indenização ao proprietário.

Ainda em 2014, o Ethos apoiou a organização e mobilizou seus associados para participar do evento “São Paulo Diverso: Fórum de Desenvolvimento Econômico Inclusivo”, realizado pela SMPiR e pelo BID na capital paulista. O objetivo do fórum era incentivar as empresas e demais organizações a adotar políticas de ação afirmativa, tanto em suas práticas internas de gestão de pessoas quanto a contratação de fornecedores, além de promover a geração de negócios e oportunidades entre grandes empresas, empreendedores e representantes do poder público na construção de políticas públicas inclusivas.

Em dezembro, Jorge Abrahão, participou de painel do Fórum sobre Empresas e Direitos Humanos, realizado em Genebra, na Suíça, pelo Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Em sua fala, ele mostrou os avanços das empresas e das instituições brasileiras no tema, como o combate ao trabalho escravo e as iniciativas em relação à questão da diversidade de gênero e de raça e em prol dos direitos LGBT.

2015

Em 2015 GT Empresas e Direitos Humanos trouxe especialistas para debater questões relevantes para empresas, seja promovendo a troca de experiências e de boas práticas, seja fazendo o acompanhamento de políticas públicas. Para tanto, uma série de palestrantes foram convidados para falar nas reuniões, além dos próprios membros do GT, expondo os principais avanços e boas práticas neste campo.

Os representantes do Instituto Ethos também divulgam as atividades desenvolvidas pelo GT e seus apoiadores nos eventos dos quais participam sobre o tema de direitos humanos e diversidade. Como

exemplo, em 2015 foram convidados para falar nas reuniões: Maria Cristina Corral, coordenadora da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de São Paulo, Cida Bento, diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), Clemente Ganz, diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Sérgio Andrade, diretor da Agenda

Em parceria com o Movimento Mulher 360, foi elaborada e lançado o “Guia Temático: Indicadores Ethos-MM360 para a Promoção de Equidade de Gênero”, uma ferramenta de gestão das práticas de promoção da equidade de gênero empresarial que apresenta um caminho para as empresas que desejam ter uma gestão socialmente responsável.

O Guia Temático foi organizado a partir de um recorte do questionário Abrangente dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, utilizando indicadores já existentes e acrescentando novos indicadores que aprofundam o tema proposto, mantendo-se a mesma estrutura de dimensões, temas, subtemas, questões de profundidade, questões binárias e questões quantitativas (a metodologia de construção também incorpora oficina de consulta às empresas e de consulta pública sobre o conteúdo e aplicação para validação do guia).

Além de aprofundamento temático, o questionário é utilizado como plataforma de monitoramento dos compromissos assumidos pelas empresas associadas ao MM360.

O objetivo do guia temático é de que a incorporação de políticas para a equiparação entre os gêneros às estratégias de negócios seja

mais ampla, assim como promover mais avanços na agenda dos direitos humanos e da diversidade nas empresas.

Em 2015, o Ethos passou a integrar a Estratégia ODS, coalizão de entidades com atuação reconhecida no país, representando a sociedade civil, o setor privado e os governos locais, com o propósito de discutir e propor meios de implantar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que contemplam medidas efetivas para obter avanços nas diferentes dimensões que compõem a sustentabilidade, entre elas alcançar a equidade de gênero e empoderar as mulheres e meninas até 2030.

A edição de 2015 da Conferência Ethos 360° teve como um de seus grandes destaques o tema de empresas e direitos humanos e proporcionou aos participantes sete painéis com a temática de direitos humanos.

A filósofa e jornalista Márcia Tiburi dialogou com Mônica Zalaquett, importante ativista nicaraguense sobre “mulheres líderes e desafios mundiais”, abrindo a programação. Entre as atividades oferecidas, abordaram-se as desigualdades sociais e papel da promoção da diversidade nas empresas – numa conversa entre Paulo Pianez (Carrefour), Cida Bento (CEERT), Judith Morrison (BID) e Maurício Pestana (SMPIR) – a equiparação entre gêneros no mercado de trabalho e a inclusão do público LGBT no ambiente corporativo – Isabella Gonçalves (Caixa), Symmy Larrat (SDH) e Osvaldo Fernandez (UNEB). Durante a Conferência também foi feito o lançamento do “Guia Temático: Indicadores Ethos-MM360 para a Promoção de Equidade de

Além disso, o Ethos acompanha e apoiou o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do governo federal e queremos que se

implementem mais políticas inclusivas. Para tanto, desenvolveu atividades, estudos e ferramentas para apoiar e estimular promoção da diversidade e, em especial, a equidade de gênero e raça.

V. MUDANÇA DO CLIMA

Princípios do Pacto Global relacionados



Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

2014

Em 29 de abril, o Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, cuja secretaria executiva está a cargo do Instituto Ethos, realizou em São Paulo o seminário “Tendências da Matriz Elétrica Brasileira: Como Promover uma Economia de Baixo Carbono no Setor”. Especialistas dos setores público, privado e acadêmico debateram as oportunidades e desafios em torno do tema, que tem forte impacto nas condições necessárias ao desenvolvimento sustentável do país.

A preservação, manejo e recuperação das florestas, questões centrais nos debates envolvendo as mudanças climáticas, foram tema da plenária “Futuro do Presente: Clima e Florestas”, promovida pelo Fórum Clima na Conferência Ethos 2014, em setembro. A mesa contou com Tasso Azevedo, coordenador do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), Caio Magri, diretor executivo do Instituto Ethos, e Matthew Shirts, editor do Planeta

Sustentável (Editora Abril), moderados por Dal Marcondes, jornalista e editor da Envolverde.

As Iniciativas Empresariais em Clima (IECs), das quais o Fórum Clima é um dos membros, promoveram em 27 de outubro, em Brasília, a Reunião Preparatória para a COP 20. O encontro abordou o novo acordo climático global e como o setor empresarial está participando do processo de elaboração da proposta brasileira para a 20ª Conferência das Partes (COP 20) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Com apoio do Instituto Friedrich Naumann, o Fórum Clima realizou, em 11 de novembro, o seminário de Balanço das Ações - 2014, que contou com a presença de representantes do governo federal, das empresas que constituem o Fórum Clima e de convidados especiais. No encontro, discutiu-se a implementação da Política Nacional de Mudanças do Clima (PNMC) e propostas que podem contribuir para fortalecer a posição oficial brasileira à COP-20, que aconteceria entre 1º e 12 de dezembro, em Lima, no Peru.

No mesmo evento, foi lançada a publicação Fórum Clima - Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas: Balanço de Ações 2014, que traz detalhadamente os resultados de compromissos voluntários firmados pelas 14 empresas que compõem o Fórum Clima para atenuar os impactos causados pelas mudanças climáticas.

Em dezembro, o Fórum Clima esteve presente na COP 20, em Lima, durante a qual promoveu um jantar para representantes do setor empresarial, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Carbon Disclosure Project (CDP). No encontro, as

empresas discutiram precificação do carbono com os especialistas Thomas Kerr, da International Finance Corporation (IFC) do Banco Mundial, e Nigel Topping, diretor do CDP, com a participação de representantes da delegação brasileira à COP 20.

Durante o jantar, foi lançada a publicação Climate Forum – Business Action on Climate Change: Assesment of Actions 2014, versão em inglês de Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas: Balanço de Ações 2014.

2015

Os focos da atuação em Clima em 2015 foram o lançamento da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima 2015; a participação nas negociações internacionais em Paris, além da mobilização do setor empresarial brasileiro para o Acordo de Paris. A articulação entre as principais organizações que atuam com mudança do clima e as empresas e a promoção do diálogo das empresas com o governo brasileiro (principalmente com o Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Fazenda e Ministério de Minas e Energia).

O resultado de maior destaque no ano foi a construção e o lançamento da “Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima – 2015”, a qual renova e amplia os compromissos assumidos pelas empresas na Carta Aberta de 2009, além de propor ao poder público um conjunto de sugestões para posicionamento e ações dos governos na agenda climática, nos âmbitos nacional e internacional. Este documento foi apresentado na 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 21).

Em agosto, presidentes de grandes grupos corporativos e organizações ligadas à economia de baixo carbono integrantes do

Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, realizaram a entrega ao governo federal de um documento oficial de ações de combate às emissões de gases de efeito estufa (GEE). Trata-se da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima – 2015.

Com articulação do Instituto Ethos, a iniciativa é uma continuidade do esforço iniciado em 2009, quando lideranças empresariais do país, de forma pioneira, redigiram a primeira Carta Aberta, com promessas públicas de redução de GEE. É importante destacar que as empresas assumem compromissos e não apenas fazem demandas ou exigências às autoridades, a intenção é firmar uma aliança em torno das mudanças necessárias. Em 2015 a carta contou com 60 empresas signatárias.

Em 2015, o Instituto Ethos foi o responsável pela Secretaria Executiva da IEC, juntamente com o CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Além de realizar evento em novembro que contou com a presença do Ministro de Minas e Energia na ocasião, Eduardo Braga, e dos CEOs das empresas, com foco na COP 21, a IEC também participou da COP 21, em Paris, por meio de realização de *side event* focando nas ações do setor empresarial e das organizações que atuam com as empresas no tema de mudança climática.

Também em 2015, O Fórum Clima, grupo de empresas coordenado pelo Instituto Ethos, se posicionou sobre os principais pontos da proposta da INDC (do inglês, Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas) brasileira.

O Fórum Clima reconheceu:

- O acerto do Brasil ao apresentar metas absolutas e claras para a redução de emissões, que demonstram a grande preocupação do país em transformar efetivamente sua economia;

- A importância atribuída aos direitos humanos, tendo em vista as comunidades vulneráveis, as populações indígenas e questões étnico-raciais e de gênero;
- O poder estratégico de alinhar os objetivos e as expectativas do país para o longo prazo à meta de descarbonizar completamente sua economia ainda neste século;
- A consolidação de uma INDC não condicionada ao financiamento internacional. Isto é, as metas estabelecidas podem não receber contribuições econômicas, mas deverão ser cumpridas mesmo assim. A independência financeira claramente beneficiará o avanço da agenda do clima, apesar do grande potencial do apoio internacional de acelerar a implantação de políticas para o cumprimento dos objetivos;
- A preocupação do Brasil de revisar as metas a cada cinco anos, que apresentam como alvo inicial a redução de 37% das emissões de carbono (até 2025), saltando para 43% (até 2030);
- A reafirmação do papel do Brasil como protagonista nas negociações para o novo acordo climático, tendo em vista a INDC anunciada pela presidente Dilma Rousseff.

VI. CONFERÊNCIA ETHOS

Princípios do Pacto Global relacionados



Declaração de Ações e Mensuração de Resultados

2014

Mais de 50 atividades em dois dias, num espaço circular, aberto, com debates e palestras simultâneas entre quase 120 profissionais e especialistas convidados. No total, mais de 1.100 participantes estiveram no Golden Hall do World Trade Center, em São Paulo, nos dias 24 e 25 de setembro para participar da Conferência Ethos 360°, seguramente a mais inovadora das 16 edições do evento. Nada de palestras em salas fechadas e isoladas, mas um formato integrado, em que todos os encontros aconteceram num espaço comum e podiam ser

acompanhados simultaneamente, por meio de canais de áudio e telas de transmissão.

Passearam entre os múltiplos palcos da conferência executivos de primeiro escalão das mais importantes empresas com atuação no Brasil, profissionais com real poder de decisão nas organizações em que atuam e capazes de internalizar conceitos e práticas não apenas de empresas, mas também defendidos por organizações sociais e acadêmicos de peso.

O diretor-presidente Jorge Abrahão acredita que esta edição do evento conseguiu fazer brilhar os olhos dos participantes, retomando a trajetória de inovação da organização, que em seus 16 anos de existência tornou-se referência em gestão empresarial para a sustentabilidade, oferecendo novos olhares e propondo compromissos que servem como alicerces na consolidação de uma economia mais sustentável. Para ele, “é papel do Ethos ser vanguarda e se reinventar sempre para manter a atenção das empresas nas transformações necessárias”.

2015

A edição de 2015 da Conferência Ethos 360º cumpriu o desafio de, por meio de conteúdo e diálogos de alto nível, reunir presidentes, gestores, empreendedores e especialistas de diferentes setores da economia para discutir grandes ideias, refletir sobre perspectivas inusitadas para a gestão e conhecer casos de novos negócios sustentáveis. Para tanto, buscou inovar por meio de uma programação de 20 horas e 72 atividades, sobre visões, rumos e estratégias dos negócios sustentáveis.

O conceito 360°, lançado em 2014, foi mantido em 2015. O formato inovador, aliado ao conteúdo atual, deu aos 1.431 participantes a oportunidade de ampliar sua visão sobre a escalada dos negócios e da sustentabilidade no cenário corporativo em curto e longo prazo.

Debateu-se temas essenciais que estão no cerne da atual e crítica conjuntura econômica e política do país, sempre sob o ponto de vista do papel das empresas. O principal tema, que foi objeto inclusive da abertura do evento, foi a questão da integridade e do combate à corrupção, e proporcionou aos participantes assistirem a pelo menos sete painéis sobre o tema.

Buscou incentivar o diálogo constante e aprofundado entre a sociedade civil, empresas, movimentos e governos sobre os grandes temas de interesse do Brasil, articulando propostas e interesses e ajudando a vislumbrar caminhos para a definição de uma agenda comum para o desenvolvimento sustentável no Brasil. As diferentes visões, as inúmeras inspirações e os relacionamentos geraram valor tanto para os profissionais quanto para as empresas que estiveram presentes.